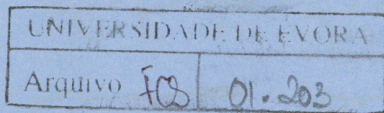


Porto, 5 June. 73

Querido Filipe.



Desperadamente fui aos Açores como já deves saber. Os meus pais quizeram que eu lá fosse. A minha mãe está doente, queixa-se de constantes dores de cabeça. Os médicos suspeitam do pior. Nem quero pensar.

Antes de ir aos Açores telefonei mas a empregada disse-me que não iam jantar a casa e que se iria para o Norte no dia seguinte de manhã, ou seja quando se iria em para os Açores.

Quando de lá vim tornei a telefonar. Disseram-me que tinha vindo uma tia do Norte e que não jantava mais almoxarar em casa. No dia seguinte (3) vim para o Porto tirar a especialidade que é Rodoviário. Não espereve isso e portante fiquei contentíssimo. Sem ter espereve o pior. Devo depois ficar os 3 anos em Lisboa a dar instruções de condução pois esta especialidade não dá

mobilizações para o Ultramar. Só
em casos excepcionais e mesmo
arrimados os ultimos classificados
de cada curso.

Agora tenho fim de semana à
sexta-feira. Vou a Lisboa daqui a
duas ou três semanas e espero
que desta vez nos possamos
encontrar. Já basta de pouco sorte.

Quanto à minha exposição que há
de novo? Data fixa? Anúncio por
isso. Estou em fulgor e creio que
só descausarei quando lá viros um
quadro na Galeria.

Vi a exposição do Charters que gostei
imensa. Vi também a do Bannard e
ainda uns quadros do Lape na
Buchholtz. Não esqueci nem a minha.

Por agora é tudo. Recebe um
afetuoso abraço do

Ruy

A minha direcção:

ROBERTO LOURENÇO
CURSO DE SARG. MIL.
C.I.CA. 1 PORTO

CRUZEIRO SEIXAS

01.203

ESTRADA DA AMEIXOEIRA

33 30 DTO.

LISBOA 5

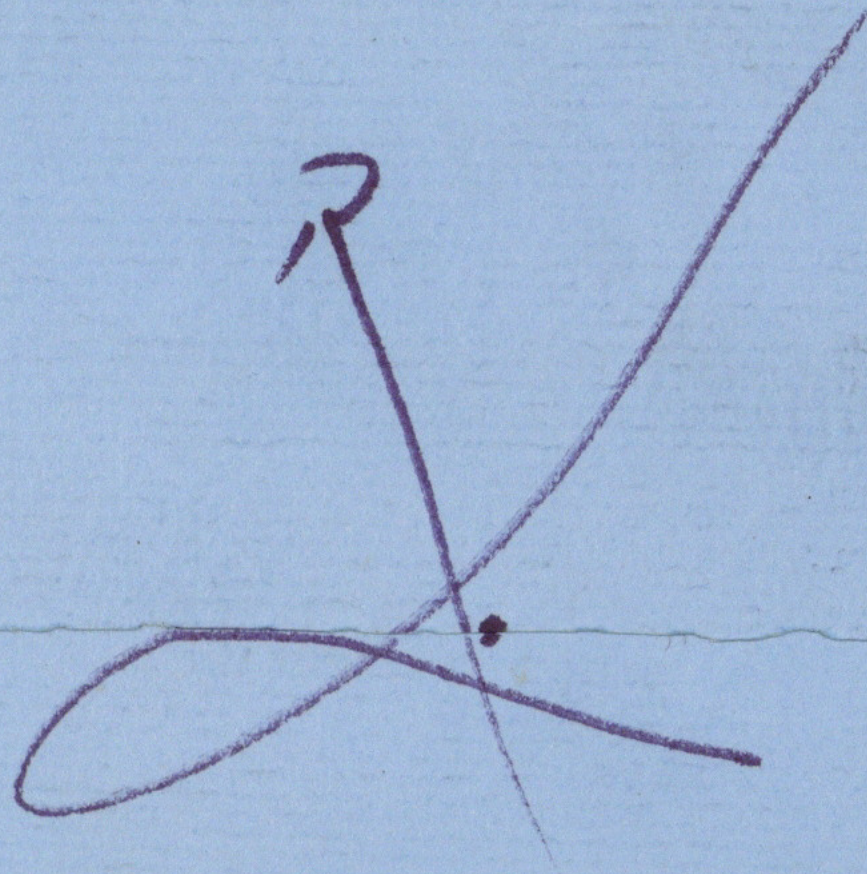


QUARTO
CENTENARIO
DA
PUBLICAÇÃO
DE OS
LISTADAS
1922-1923

OS
LISTADAS
de Lisboa de ca-
rreiros
1922-1923

Roberto Laurence

R



Unido Artur

Povo, Março 13

UNIVERSIDADE DE ÉVORA	
Arquivo FCS	01.203.01

Recebi o postal e a carta que me meandaste. É pena que o carnaval tenha sido tão triste mas, na verdade, o carnaval é uma tradição e como tal deve ser banida pois não passa de uma alienação de índole reaccionária. Apesar disso é pena que com o carnaval acabe todo o colorido que o forma. Não há cores sem espinhos. Como estamos a caminhar a passos rápidos para a abolição das tradições o carnaval não foi mais do que um acontecimento mórbido e cinzento. Houve contidos os bailes no Palácio de Cristal e em alguns cinemas mas eu não fui lá porque facilmente se pode calcular o ambiente que teria.

Quanto a ir ao à boleia creio que não passou de mais um projecto que o vento levou. No próximo fim de semana começa a malfadada semana de campo que apesar de ser em viagem por todo o

Norte, vai ser terrivelmente agradável.

Contudo quando acabar esta especialidade devo estar de passagem em Lisboa porque vou aos Açores onde aproveitarei para

tentar fazer os tais quadros em que o P. Centinho tem tanto empenho em expor. Porquê? Cuido que serem vinte que aí tenho chagam já para 2 salas pois não são os 4 ou 5 que lá fizera mas vão aumentar grandemente o número de quadros a expor.

Quanto à entrevista com o Correio

Diário de Lisboa não percebo qual o interesse em fechar os Surrealistas numa espécie de compartimento estanque em que A, B ou C não é surrealista porque X, Y ou Z mas os consideram como tal. Dando, portanto, a impressão de ser necessário como que um cartão ou pagamento de cotas para ser do grupo dos Surrealistas. Não achas?? Cuido que já estou a ser longo demais.

Recebe um grande abraço
afectuoso do

Ruy

Porto 4/21/73

Querido Artur

Quebri por ser colocado no Porto e só por daqui a seis meses poderei pedir a minha transporencia para Lisboa.

É o preço de ter sido dos primeiros clarificados do curso. De qualquer maneira foi preferível a ter que ir para a Africa e fazer a guerra.

Não fiquei ofendido por mequele rabado me ter feito estar três quator de hora à espera no parreio da Avenida da Liberdade. Só foi pena que não apparecessem. Porquê? Não consigo compreender, ou melhor aceitar, que seja assim tão facilmente esquecido.

De qualquer maneira, repito, não me ofendi porque já não acontece isso facilmente.

De novidades não tenho nada a não ser o facto de minha mãe estar realmente doente, o que também ainda não aceitei e espero não vir nunca a aceitar essa ideia de que os filhos podem desaparecer de um momento para o outro.

Com que então Piceno desapareceu. Que bom, é um mito a menos. Então como vão as perspectivas da minha tão desejada exposição?

Será que ainda há alguma coisa
que não esteja bem, ou terei que
aceitar a ideia (também) de que
não exporei na S. Maunede?

Espero que não faças como
naquela célebre e me ~~se~~ escreves
Recebe agora um abraço
do

R. I. 6

1º C. M. P.

1ª - II

R. I. 6

PORTO

L^{mo} L.

01.203.02

99



QUARTO
CENTENÁRIO
DA
EDUCAÇÃO
DE OS
USIADAS
1572-1972

ARTUR CRUZEIRO SEIXAS
ESTRADA DA AMEIXOEIRA, 35 3ºDT

LISBOA 5

Roberto Lawrence

R